

192

EFEITO DO TRATAMENTO CRÔNICO COM LÍTIU SOBRE A MEMÓRIA ESPACIAL DE RATOS REPETIDAMENTE ESTRESSADOS. *Leonardo Pereira dos Santos, Ana Paula Santana de Vasconcellos, Martha Domingues Correa, Rodrigo de Souza Balk, Elizabete Rocha da Rocha, Carla Dalmaç.* (Depto. Bioquímica, ICBS-UFRGS)

O estresse altera diversas funções cerebrais, como o aprendizado e a memória, e também tem sido associado à patogênese da depressão. O lítio é um sal utilizado no tratamento de distúrbios depressivos, e tem sido estudado como agente neuroprotetor em processos de lesão *in vitro* e modelos *in vivo*. Verificamos anteriormente que um período de 40 dias de estresse induz um déficit cognitivo na tarefa de labirinto aquático, e que a administração concomitante de lítio previne este prejuízo. O objetivo deste trabalho é investigar o efeito de períodos menores de estresse repetido (21 dias) sobre a memória espacial e o efeito do tratamento com lítio nestes animais. Ratos Wistar machos adultos foram divididos em dois grupos, Controles (C) e Estressados (E), tratados com ração padrão ou ração especial contendo cloreto de lítio por 21 dias (n=10 animais/grupo). O modelo de estresse utilizado foi o de estresse crônico variável, que consiste na aplicação aleatória de 7 diferentes agentes estressores (restrição, restrição + frio, nado forçado, barulho, luz piscante, inclinação das caixas moradia e isolamento), uma vez por dia, todos os dias. As medidas de memória foram feitas através do Labirinto Aquático de Morris, e a análise estatística dos dados foi feita utilizando ANOVA de medida repetida para o aprendizado e ANOVA de duas vias para o teste. Nenhum dos grupos apresentou diferença significativa em nenhum dos parâmetros analisados. Os resultados obtidos sugerem que 21 dias de tratamento não são suficientes para gerar os mesmos efeitos observados aos 40 dias. (PRONEX, Fapergs, CAPES, PROPESQ-UFRGS).